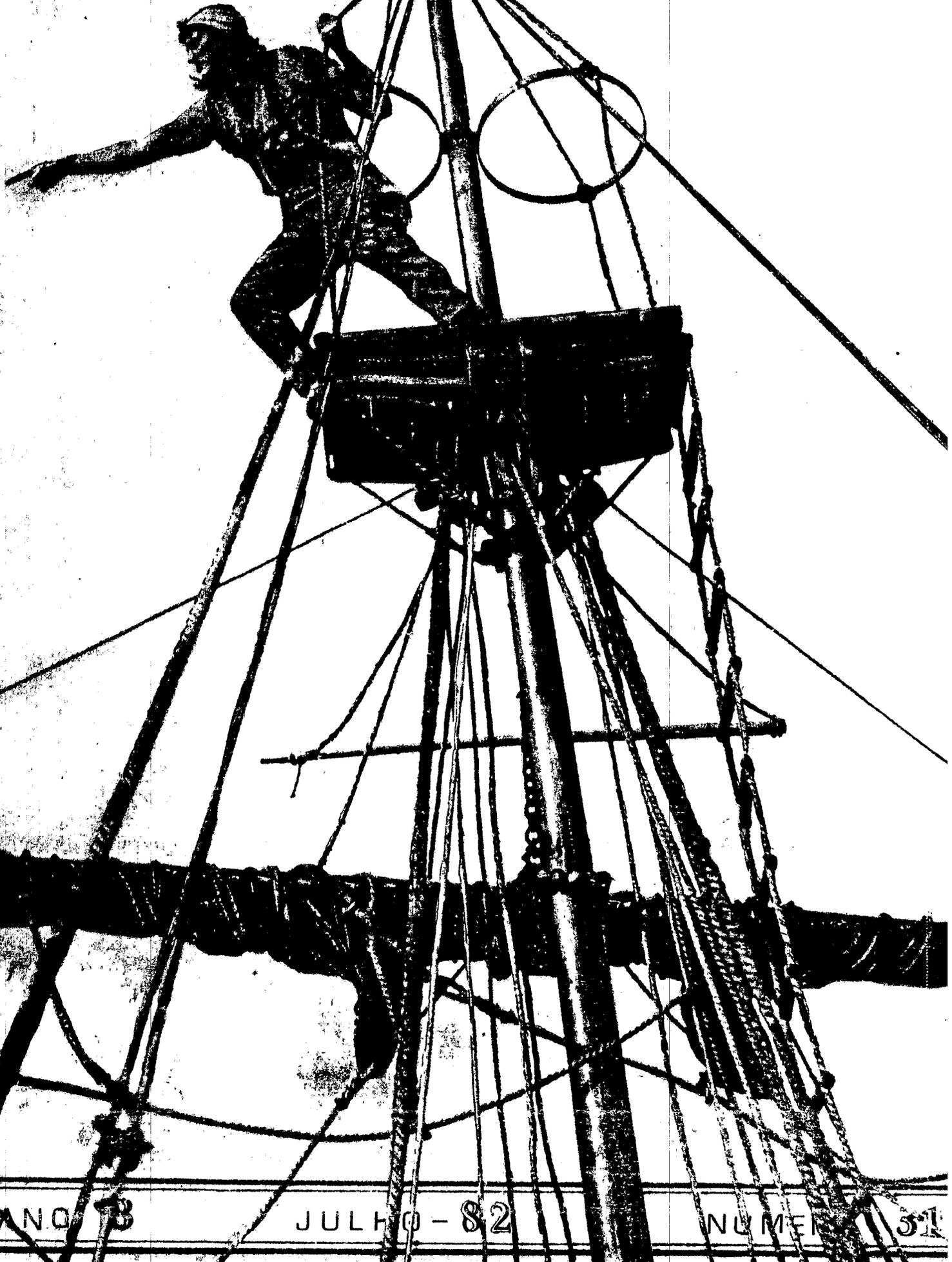


O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



ANO 3

JULHO - 82

NUMERO 51



Escrevem os leitores

...Oh! Deus, pai todo poderoso, ajude-nos, principalmente aquelas pessoas que vivem tentando fazer-nos felizes e trabalhando para um mundo melhor como por exemplo essa equipe de pessoas maravilhosas de "O DESBRAVADOR", dai-nos forças para que nunca possamos desistir de trabalhar levando a Deus nosso caminho...

DELEI ALVES MATOS
PRES. DUTRA -BA.

...Prezados amigos fiquei muito contente por ter recebido "O DESBRAVADOR". Fazia tempo que não recebia o jornalzinho.
..Ele é uma ponte que nos leva ao bem.
Quando o leio sinto-me bem, esqueço-me dos problemas e mergulho num mundo de fé...

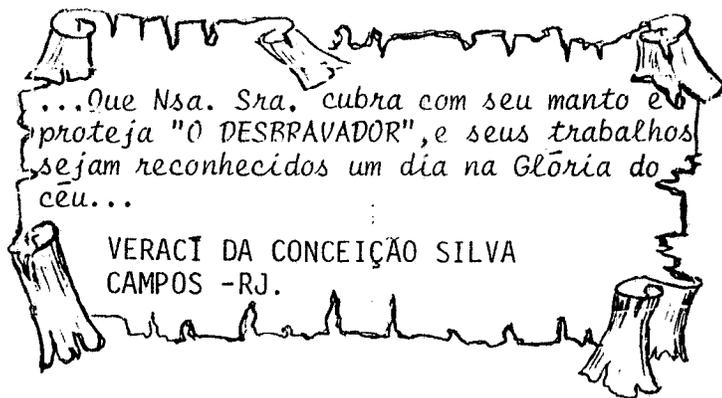
CLÁUDIA MARIA SOUZA DE
OLIVEIRA
SALVADOR -PA.

...O jornalzinho de vocês é um descanso para minha mente, mas o mundo lá fora não para e para nossa tristeza ele avança para um progresso muito triste, que é a sua própria destruição. Enfim se pudéssemos fazer mais, além de falar e escrever seria muito bom, pois existem pessoas muito egoístas e que não pensam no seu próximo.
O trabalho de vocês tem sido um grande apoio para mim. Gostaria de colaborar com vocês conforme eu puder vou aumentando o donativo...

DEISE LÚCIA DA SILVA
PETRÓPOLIS -RJ.

...Se o mundo lêsse "O DESBRAVADOR", o mundo não estaria num pavor. Mando esta pequena contribuição, e peço que me mande o jornalzinho, e depois mandarei mais contribuição...

JACIMAR J. DA SILVA
LAGES DO MURIAÉ-RJ.

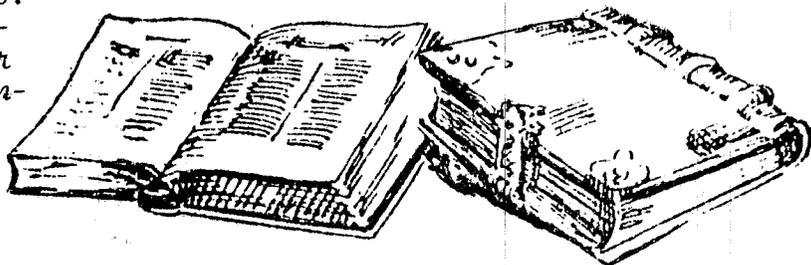


...Que Nsa. Sra. cubra com seu manto e proteja "O DESBRAVADOR", e seus trabalhos sejam reconhecidos um dia na Glória do céu...

VERACI DA CONCEIÇÃO SILVA
CAMPOS -RJ.

...Caros amigos de "O DESBRAVADOR" não há coisa melhor para se ler do que o seu jornalzinho. Continuem sempre com ele e que Deus abençoe a todos vocês...

ALESSANDRO LUCA
SOROCABA -SP.



EDITORIAL

3



"A JUVENTUDE NÃO FOI FEITA PARA O PRAZER, MAS SIM PARA O HEROÍSMO", esta frase que já foi por nós algumas vezes citada, vem à baila mais uma vez em nossas páginas, simbolizada pelo vigia do navio à vela. Quanta grandeza não havia no seu heroísmo, e quanto heroísmo não havia em sua coragem. Para subir ao topo do mastro ele precisava enfrentar mil obstáculos e além disso necessitava de uma constante vigilância.

O jovem de hoje deve também ser herói. Mas, o tipo de herói que ele deve ser é diferente: ele tem de enfrentar, não o mar revoltado e desconhecido, mas sim o mundo corrompido e corruptor de hoje. Ele tem de estar sempre vigilante para não ser tragado pelas ondas de corrupção e lama que nossos dias apresentam. Portanto ele tem de ser muitíssimo mais herói do que o personagem acima visto.

E, ao cabo dos séculos, a sociedade que mais heróis ofereceu ao mundo, foi, inegavelmente, a Santa Igreja Católica, na pessoa dos seus santos. Heróis nos mais variados campos de luta. Assim vemos um guerreiro indomito na pessoa de São Luiz IX, Rei da França, vemos uma santa ser um anjo para os doentes, velhos e abandonados com o foi a co-fundadora das irmãs de caridade Santa Luíza de Marillac, vemos um São João Bosco educar cristãmente um sem número de jovens abandonados e assim em todos os campos. O real e verdadeiro herói é o santo.

O leitor talvez diga que o tempo dos santos já passou. Mas eu digo que não, pois sendo a Igreja, em sua natureza, Santa, Ela há de produzir santos até a consumação dos séculos. E, um desses santos pode, muito bem vir a ser você. Para tanto, basta que você recorra à Santíssima Virgem, Medianeira de todas as graças, que lhe dê a graça de ser santo.

"SE AINDA NÃO FOSTE ATRAÍDO PARA O BEM, REZA PARA SERES ATRAÍDO"
(Santo Agostinho)

EU DESAFIO VOCÊ

Você se diz corajoso. Você se diz valentão. Você se orgulha de ter quebrado a cara de inúmeras pessoas. Ou então é comum ouvir de sua boca que seu carro é envenenado, que você compete em Interlagos ou Jacarepaguã.

Em resumo, você se julga o grande audacioso.

No entanto eu questiono a sua coragem. Eu quero ver os seus peccados serem baleados e definitivamente derrotados, eu quero ver você combater as drogas e os tóxicos, eu quero ver você afastar as más amizades, eu quero ver você rejeitar as leituras imorais, eu quero ver você enfrentar a vergonha que tem de se dizer católico.

Para que é preciso mais coragem: para fazer "roleta russa" com seu carrinho envenenado, ou para entrar numa igreja e se ajoelhar, fazendo o sinal da cruz, quando todos os seus amigos deboçam de você? O que exige mais audácia: rir com os outros de

uma piada porca e sem graça, ou pelo menos ficar sério, mostrar seu desagrado, e provar assim que não concorda com o mal?

Voce se afirma com personalidade, mas quando alguém o convida para ir a um ambiente indecente, você tem a personalidade para negar? Quando surge uma nova moda, que você não gosta porque é feia, você tem a personalidade de dizer: "eu não gosto", e não usar?

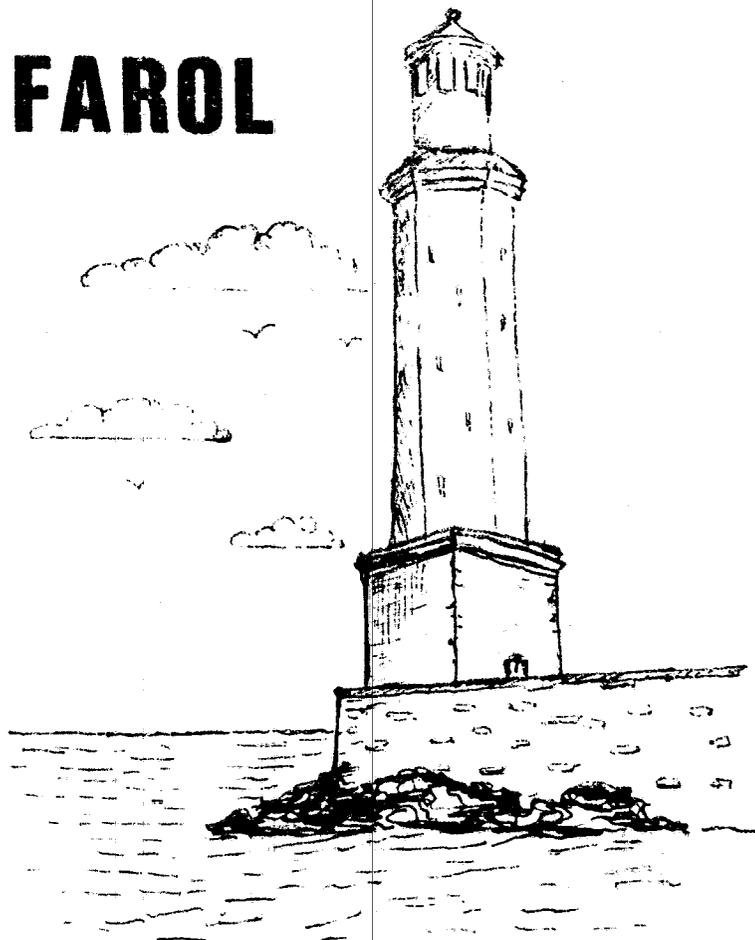
Eu gostaria que você tivesse essa coragem toda. Mas nas minhas andanças pelo mundo eu não encontrei quase ninguém que aceitasse este meu desafio. Valentões, esses eu encontro de montes. Moços e moças que "contam vantagens" também. Mas corajosos de verdade, Ah, não tenho visto!

E você, meu leitor, minha leitora? Você criará coragem? Você passará a lutar pelo bem? Você aceitará a graça que está recebendo neste momento para ser um verdadeiro católico, ou você vai ser mais um daqueles covardes que fogem de um verdadeiro desafio?

"HOMÉM ALGUM CAI TÃO FUNDO QUE NUNCA MAIS POSSA SE LEVANTAR." (DO LIVRO "O BRILHO DA MOCIDADE")

CARTAS AO FAROL

"Tomando Jesus a palavra, disse: Descia um homem de Jerusalém a Jericó e caiu em poder de ladrões, que, depois de o despojarem e ferirem, se foram, deixando-o semi-morto. Por casualidade, desceu um sacerdote pelo mesmo caminho e vendo-o, passou de largo. Igualmente um levita, passando por aquele lugar, também o viu e passou adiante. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou a ele e, vendo-o, moveu-se de compaixão, aproximou-se, atou-lhe as feridas, derramando nelas azeite e vinho; fê-lo montar em sua própria cavalcadura, conduziu-o à estalagem e tomou cuidado dele. Pela manhã, tirando dois dinheiros, deu-os ao estalageiro e disse: cuida dele, e o que gastardes a mais, eu to pagarei. Qual desses três te parece ter sido o próximo daquele que caiu em poder dos ladrões?"



Júlio era um faroleiro. Morava sozinho num farol, tendo como únicos companheiros as gaivotas, o sibilar dos ventos, e as ondas do mar. Para atenuar um pouco o impressionante isolamento em que se encontra, Júlio entrou para um clube de correspondência. No devido tempo estava recebendo cartas de dois amigos. Ou pelo menos de duas pessoas que se diziam amigas. Vamos dar uma olhada por cima do ombro de nosso solitário faroleiro, enquanto ele lê suas cartas. Ve remos então, quem é o verdadeiro amigo:

Cascavel, 10 de junho

"(...) Não entendo como alguém pode viver tão isolado como você vive. Pelo menos, as ondas da televisão che gam até aí? (...)"

Seu amigo, Adelor.

Aracajú, 13 de junho.

"(...) Deve ser difícil viver tão isolado como vo cê. Mas as ondas do mar devem ser um consolo para quem v ve em tanta solidão. (...)"

Seu amigo, Cardoso.

Cascavel, 20 de julho.

"(...) Quer dizer que você não tem televisão? Que desgraça! Resolvi passar as férias de julho em minha casa, de "shorts" e de sandália, dormindo bastante, e "curtindo" o som das paradas de sucesso. Você quer que eu lhe mande uns "LPs" dos "Rolling Stones"?"

Seu amigo, Adelor.

"A MORTE É UM SENHOR DE IMPORTÂNCIA: NÃO QUER ESPERAR POR NINGUÉM, MAS LIXE QUE TODOS ESPEREM POR ELA." (SANTO EFREM)

Aracajú, 2 de agosto.

"(...) Estou lhe enviando alguns exemplares de um bom jornal de estudantes, do qual eu sou colaborador. Sei que você irá gostar. Procure ler e seguir os seus conselhos (...)"

Seu amigo, Cardoso.

Cascavel, 7 de agosto.

"(...) As férias acabaram. Parece que eu estou mais cansado ainda. Mas a gente vai levando a vida. Só que eu não sei bem para quê. Você às vezes não fica na "fossa" também? Eu ainda posso sair para tentar esquecer. Você, nem isso..."

Seu amigo, Adelor.

Aracajú, 15 de agosto.

"(...) Hoje é festa da Assunção de Nossa Senhora. Vou rezar por você (...)"

Seu amigo, Cardoso.

Cascavel, 7 de setembro.

"(...) Hoje é feriado. Vou passar o dia todo na piscina do clube (...)"

Seu amigo, Adelor.

Aracajú, 8 de Setembro.

"(...) Hoje se comemora o nascimento da Virgem Maria. (...) Fico contente que você tenha gostado do jornalzinho que lhe enviei (...)"

Seu amigo, Cardoso.

Cascavel, 15 de outubro.

"(...) Faz tempo que não escrevo. Acontece que eu estava "na fossa", e sem vontade de fazer nada. Éta vida bobaa... Prã que que a gente vive, hein, Júlio?"

Seu amigo, Adelor.

Aracajú, 16 de outubro.

"(...) Por aqui, tudo bem. Trabalhei bastante dando catecismo para um bando de meninos irrequietos e barulhentos. Mas qualquer trabalho é quase descanso quando é feito por amor de Deus (...)"

Seu amigo, Cardoso.

Cascavel, 14 de novembro.

"(...) Amanhã é feriado. Mas já sei que não vou me divertir. Nada me diverte, cara... (...). Tô pensando em me mudar para um farol... Será que resolve? (...)"

Seu amigo, Adelor.

Aracajú, 12 de Dezembro.

"(...) Estou pensando em passar uns dias com você durante as férias. Sei que a contemplação do mar e a distância da cidade me farão bem. Por outro lado, talvez eu possa lhe ajudar a se preparar para a primeira comunhão (...)"

Seu amigo, Cardoso.

"Quem destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu em poder dos ladrões?" (S. Lucas, 10, 36). Perguntou Nosso Senhor. Quem destes dois correspondentes te parece ter sido o verdadeiro amigo de Júlio, caro leitor?"



"... NA HORA DA MORTE, EU ME ARREPENDO"

Felipe entrou no seu novo "carro". Ia para a rodoviária buscar a namoradina que estava chegando de Minas. Ele era jovem, o dia era belo, o carro era novo. Naquela manhã Felipe fora promovido no Banco com um salário maior. Felipe era um rapaz feliz.

Desceu a rua, virou à direita, passou em frente à Igreja. Recordou-se vagamente das aulas de catecismo de cinco ou seis anos atrás. A Irmã Paula, sua professora, insistia muito sobre o perigo de se viver em pecado mortal. Descrevia o inferno de uma forma tão real que Felipe ficava impressionado. Mas isso fora a muito tempo. Aos poucos ele esquecera as lições da Irmã Paula, e quando a consciência o incomodava ele a sossegava pensando: "eu tenho tempo. Na hora da morte eu me arrependo".

Passou em frente ao colégio "pisando fundo e dando tudo na máquina". Queria que os colegas comentassem: "é o Felipão que passou". Lembrou-se que foram aqueles colegas, naquele mesmo colégio que o levaram a se corromper. A vergonha de certos pecados lhe passou um instante pela cabeça, mas ele afastou a idéia dizendo: "eu tenho tempo. Na hora da morte eu me arrependo".

Entrou na pracinha "cantando pneu" na curva. As meninas que estavam em frente à discoteca levantaram as cabeças assustadas, e isso deixou Felipe feliz. A um mês atrás era ele que ficava em frente a uma discoteca se roendo de inveja quando os rapazes que tinham automóvel passavam. Agora o dono do carro era ele. Vie-

ram-lhe à lembrança as coisas erradas que ele andara fazendo em sua vida. Mas, ele estava com pressa: "eu tenho tempo. Na hora da morte eu me arrependo".

O cinema era no fim da rua, pouco antes de entrar "no avenida" da cidade. O cartaz anunciava um filme indecente, "proibido para menores de dezoito anos". Felipe deu uma risadinha, lembrando-se de quantas vezes entrara ali com a carteirinha escolar falsificada para conspurcar a alma. Mas e daí? "eu tenho tempo. Na hora da morte eu me arrependo".

Entrou no "avenida", engatou uma quarta e acelerou. Ao passar numa valeta houve um solavanco e o pequeno terço que estava pendurado no retrovisor caiu no chão. Felipe resmungou: "mas que idéia da velha pendurar esse terço logo aí. Será que ela não vê que isso atrapalha a visão? E depois, o que ela quer? Que eu me confesse? Eu tenho tempo. Na hora da morte eu me arrependo..."

Não houve tempo para terminar a frase. Aquele caminhão que cruzou a avenida tão rapidamente o forçou a se desviar para a calçada, e o choque contra o poste de concreto foi inevitável. No instante seguinte, o carro impulsionado pela incrível força da inércia, se esfaqueou, e se torceu. O seu corpo foi atirado para frente e para cima a 120 Km. horários. Seus ossos se desconjuntaram antes mesmo que sua cabeça atravessasse o vidro dianteiro e se rompesse contra a massa de concreto do poste, espalhando seu cérebro pela calçada. No instante em que as rodas traseiras do carro voltaram a bater no chão, a alma de Felipe já havia sido julgada pela Justiça de Nosso Senhor.

"...CONQUISTAR O MUNDO INTEIRO PARA CRISTO PELA IMACULADA, COMEÇANDO DE SI MESMO."
(LEMA DA MILÍCIA DA IMACULADA FUNDADA PELO BENAVENTURADO PADRE KOLBE)

POESIAS

GREGÓRIO DE MATTOS

O todo sem a parte, não é todo;
A parte sem o todo não é parte;
Mas se a parte o faz todo, sendo parte,
Não se diga que é parte, sendo todo

Em todo o Sacramento está Deus todo,
E todo assiste inteiro em qualquer parte,
E, feito em partes todo em toda parte,
Em qualquer parte sempre fica todo.

O braço de Jesus não seja parte,
Pois que feito Jesus em partes todo,
Assiste cada parte em sua parte.

Não se sabendo parte deste todo,
Um braço que lhe acharam sendo parte,
Nos diz as partes todas deste todo.

ACHANDO-SE UM BRAÇO

PERDIDO DO MENINO

DEUS DE NOSSA SENHORA

DAS MARAVILHAS, QUE IN

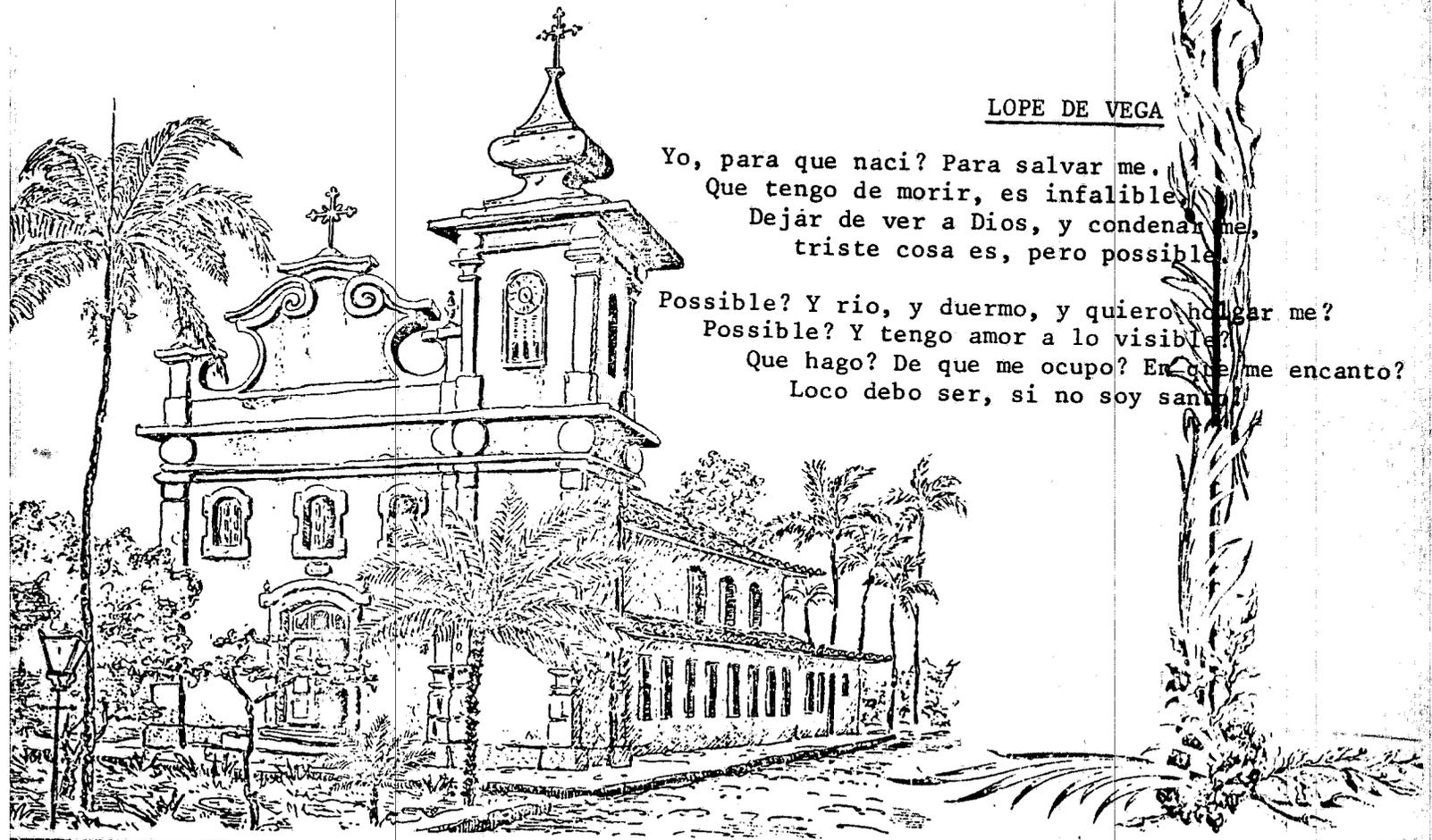
FIÉIS HAVIAM DESACATADO

NA SÉ DA BAHIA

LOPE DE VEGA

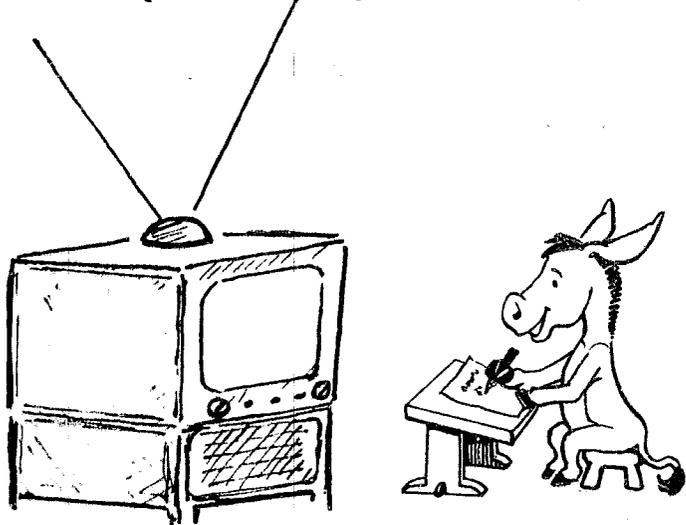
Yo, para que naci? Para salvar me.
Que tengo de morir, es infalible
Dejar de ver a Dios, y condenar me,
triste cosa es, pero possible.

Possible? Y rio, y duermo, y quiero holgar me?
Possible? Y tengo amor a lo visible?
Que hago? De que me ocupo? En que me encanto?
Loco debo ser, si no soy santo!



"TU ME DIZIAS : "EU QUERO ENTENDER PARA CRER" E EU TE RESPONDIA: "
"CRÉ PRIMEIRO PARA DEPOIS ENTENDER" (SANTO AGOSTINHO)

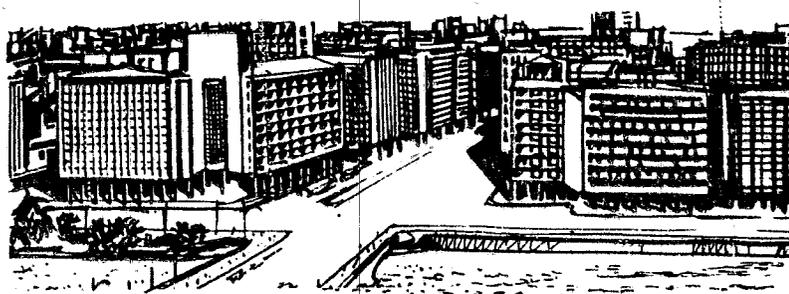
EMBURRECER



AMSTERDAM - Um cientista holandês, Prof. Heinrich, descobriu como determinar a influência da televisão sobre o público infantil. Por meio de pesquisa chegou à conclusão de que olhar a TV, por longos períodos, tem efeito distorsivo sobre as mentes das crianças.

O teste por ele escolhido, para chegar a esta conclusão, foi simples. Seleccionou um grande grupo de crianças e fê-las decorar um poema até que todas fossem capazes de repeti-lo de cor fluentemente. Depois disso dividiu o grupo em duas partes. Um deles tinha permissão de assistir a TV durante algumas horas antes de ir para a cama. O outro grupo foi persuadido a brincar ao ar livre pelo mesmo espaço de tempo. No dia imediato verificou-se que as crianças que tinham estado brincando eram capazes de repetir o poema todo, com apenas ligeiras falhas, enquanto o grupo ao qual foi permitido ver televisão havia esquecido quase tudo que aprendera (Agência Boa Imprensa - ABIM).

NAQUELA ESQUINA.



Naquela esquina, todos os domingos o ambiente é festivo. Carros importados, "talas largas", motos envenenadas formam o cenário. Dentro do bar come e se bebe a valer. Todo mundo ri, todo mundo brinca, todos tem conversas inconvenientes, e isto se repete há muitos anos. Nada muda, aliás parece que nada muda, pois de quando em quando um dos "alegres" frequentadores da esquina deixa de frequentá-la, porque passa desta vida para outra, recebe a visita da "Do na Morte". Quando isto ocorre, comenta-se o fato por alguns instantes, e em seguida, volta-se aos aperitivos, às batucadas, às rotinas de sempre.

Nenhum deles pensa - pelo menos assim o parece - que poderá ser o próximo a morrer. Aliás, não é só nesta esquina que as pessoas se esquecem desta realidade tão terrível, mas tão verdadeira. Havemos de morrer! E voce leitor, já pensou que pode ser o próximo a morrer? Se isto acontecesse, estaria voce preparado para comparecer diante de Nosso Senhor, ou a morte o encontraria numa esquina como aquela dando risadas, "enchendo a cara", tendo conversas imorais?

200,00

PARA "O DESBRAVADOR"

VÁRIOS LEITORES NOS PERGUNTAM COMO PODERIAM FAZER PARA ENVIAR SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O NOSSO JORNAL. ALÉM DISSO, ATRAVESSAMOS UMA DIFÍCIL SITUAÇÃO PARA MANTER NOSSA PUBLICAÇÃO. SENDO ASSIM, PEDIRÍAMOS QUE CADA LEITOR DE "O DESBRAVADOR" NOS ENVIASSEM POR MEIO DE CARTA A QUANTIA ACIMA MENCIONADA. NÃO É UMA ASSINATURA, MAS, UMA PEQUENA COLABORAÇÃO PELA QUAL NOSSA SENHORA O RECOMPENSARÁ.

"QUANTO MAIS HUMILDE FOR ALGUÉM, TANTO MAIS CARIDOSO SERÁ PARA COM O PRÓXIMO"
(São Vicente de Paula)

Carlos Magno, o prototipo do imperador cristão

No dia 28 de janeiro do ano de 814, falecia em Aix-la-Chapelle, aos 72 anos de idade, Carlos Magno, o modelo dos imperadores cristãos, o prototipo do cavaleiro e a figura central da grande maioria das canções de gesta medievais.

Tendo recebido o grande soberano a sagrada Comunhão das mãos do bispo Hildebalde, e feito ele mesmo, sobre cada um de seus membros, o sinal da Cruz, recitou o versículo: "Senhor, em vossas mãos entrego meu espírito".

Segundo a legenda, ele foi enterrado em um nicho da catedral de Aix-la-Chapelle, em posição ereta, sentado num trono, cingindo a espada e com o livro dos Evangelhos nas mãos.

Na Idade Média, e até a reforma dos próprios diocesanos, começada por São Pio X, em 1912, Carlos Magno era venerado em diversas dioceses da França, e principalmente da Alemanha. Hoje, tal culto está circunscrito à cidade de Aix-la-Chapelle, da qual é patrono (Cf. "Proprium dioecesanum", aprovado pela Sagrada Congregação dos Ritos e publicado em 1932).

Em seu livro "L'Année Liturgique", o grande beneditino francês D. Guéranger justifica a colocação da festa de Carlos Magno no Tempo de Natal: "O Emanuel, vindo a este mundo, deve receber o título de Rei dos reis e Senhor dos senhores: Ele deve cingir a espada e dominar sob seu cetro a multidão das nações: o que de mais justo que trazer ao seu berço o maior dos príncipes cristãos, aquele que se gloriou sempre em colocar sua espada ao serviço de Cristo e de sua Igreja?".

Aos 30 anos de idade, Carlos assumiu o governo do Reino dos Francos. Mereceu o nome de Magno, como general e conquistador, como ordenador e legislador de seu imperio e como incentivador de toda a vida cultural do Ocidente. Em virtude de seu governo, as ideias cristãs alcançaram vitória sobre os bárbaros. Sua vida foi uma constante luta contra o paganismo e a barbarie que ameaçavam a Religião Católica, e a nova cultura que nascia. Até o ano 800, não se passou um ano sequer sem que ele se lançasse numa expedição guerreira de varios meses. Nada menos de 53 expedições militares foram por ele empreendidas., a saber: 18 contra os saxões, 1 contra a Aquitania, 5 contra os lombardos, 7 contra os arabes da Espanha, 1 contra os turingios, 4 contra os avaros, 2 contra os bretões, 1 contra os bavaros, 4 contra os eslavos, 5 contra os sarracenos da Italia, 3 contra os dinamarqueses e 2 contra os gregos.

Seu imperio estava continuamente ameaçado nas fronteiras. Para alcançar a paz, Carlos, fez a guerra, submete os vencidos e anexa seus territórios. Assim se constitui a Oeste da Europa um reino comparavel por suas dimensões, à antiga metade ocidental do Imperio Romano.

Carlos tem consciencia de sua missão historica: os francos são os novos romanos os herdeiros da unica e verdadeira civilização que o mundo conheceu: e esta civilização é a cristã. Esses povos que vão sendo submetidos, Carlos Magno os conduz às aguas batismais.

Sua intuição politica engajava-o nisto tanto quanto sua piedade pessoal: somente uma

religião universal como o Cristianismo pode amalgamar os povos etnica e culturalmente tão diversos, que compõem seu reino. Neste novo reino "romano", a Igreja Católica terá um papel necessariamente capital. Eis porque Carlos reúne em torno de si bispos, monges e missionários.

No Natal do ano 800, depois de ter varrido da Itália os inimigos do papa, Carlos Magno aproxima-se cheio de veneração da Basilica de São Pedro. Oscula três vezes o solo na entrada do templo. E põe-se em piedosa oração, aguardando a missa que o papa São Leão III preparava-se para celebrar.

Sem que Carlos tivesse prévio conhecimento, o papa deposita em sua cabeça a coroa de imperador. E o povo aclama em altas vozes:

"A Carlos, Augusto, coroado por Deus, grande e pacífico imperador dos romanos, vida e vitória!"

Segundo o conhecido historiador alemão, João Batista Weiss, fundou-se assim o Sacro Imperio Romano Alemão, a mais enobre instituição temporal da Cristandade, que duraria extamente mil anos.

Este episódio - de um papa instituindo um Imperio Sacro para a defesa da Fé - faz-nos remontar a dias bem diversos dos de hoje. Estamos exatamente numa época, cuja concepção de vida é oposta a esta. O eixo Washington-Moscou, em que o polo forte é consti-

tuido pelos comunistas, está prestes a dominar o mundo De todos os lados, o que se observa" Anti-sacralidade, néo-paganismo, imorabilidade, erros e confusão dos espiritos, muitas vezes, criada artificialmente.

Mas há certos ideais que nunca morrem, porque são deduzidos da fe. Quando se ouve falar da glória carolingia, compreende-se que a história do mundo não pode terminar numa derrota. O ateísmo tem que ser esmagado, o reino de Cristo tem que ser reconstruido. O mundo foi criado por Deus para que, em determinado momento, o império d'Ele sobre a Humanidade fosse pleno. A lembrança de Carlos Magno nos deve avivar a esperança do futuro. Ca minhamos para a restauração daquela ordem de que Carlos Magno foi símbolo e prototipo. Nossa Senhora não prometeu em Fátima, no ano de 1917, que a Rússia se converterá?

Santa Joana D'Arc costumava recorrer em suas batalhas ao "Senhor São Luiz e ao Senhor São Carlos Magno". A Igreja não se pronunciou sobre a santidade de Carlos Magno. Mas, em caráter privado, podemos pedir a ele que reze por nós, a exemplo do que fazia uma grande santa, como Santa Joana D'Arc. Que ele alcance para os católicos de hoje aquela sua força invencível na luta, mas agora voltada contra o néo-paganismo e a néo-barbarie do século XX.

—COLUNA CATOLICA—

ESTANISLAU DO CARMO



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTE DE DIREÇÃO:
ANSELMO LÁZARO BRANCO

SUPERVISÃO GERAL:
CARLOS AUGUSTO VIEIRA

SECRETARIA:
MIHAÏLO MILAN ZLATKOVIĆ
MAURO TAKESHI ENDO

REDAÇÃO:
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
MARIA DO CARMO RUFINO
MARCO ANTONIO DE PAULA

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:
CAIXA POSTAL 6416
01000 - SÃO PAULO - SP

EXPEDIÇÃO:
VALMIR DE CASTRO
RAILTON DE OLIVEIRA
OSMAR CIRILLO DA SILVA
LAURINDO GONÇALVES
JORGE CARDOSO DE BARROS
JORGE A. ORES DE ROA

COMPOSIÇÃO:
ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

"NÃO TEMOS OUTRA CONFIANÇA AFORA DE VÓS, Ó VIRGEM PURÍSSIMA"
(S. ÉFREM)